arquitetura & construção

a revista para construir ou reformar sua casa

www.arquiteturaconstrucao.com.br

Abril

R$ 8,50
Abril de 2005

ISSN 01041508
9 770104 190006 00216

As dores e as delícias de recuperar uma casa em um centro histórico

Reforma no apê tira o lavabo da sala e troca quarto por home theater

42 acabamentos de nova geração

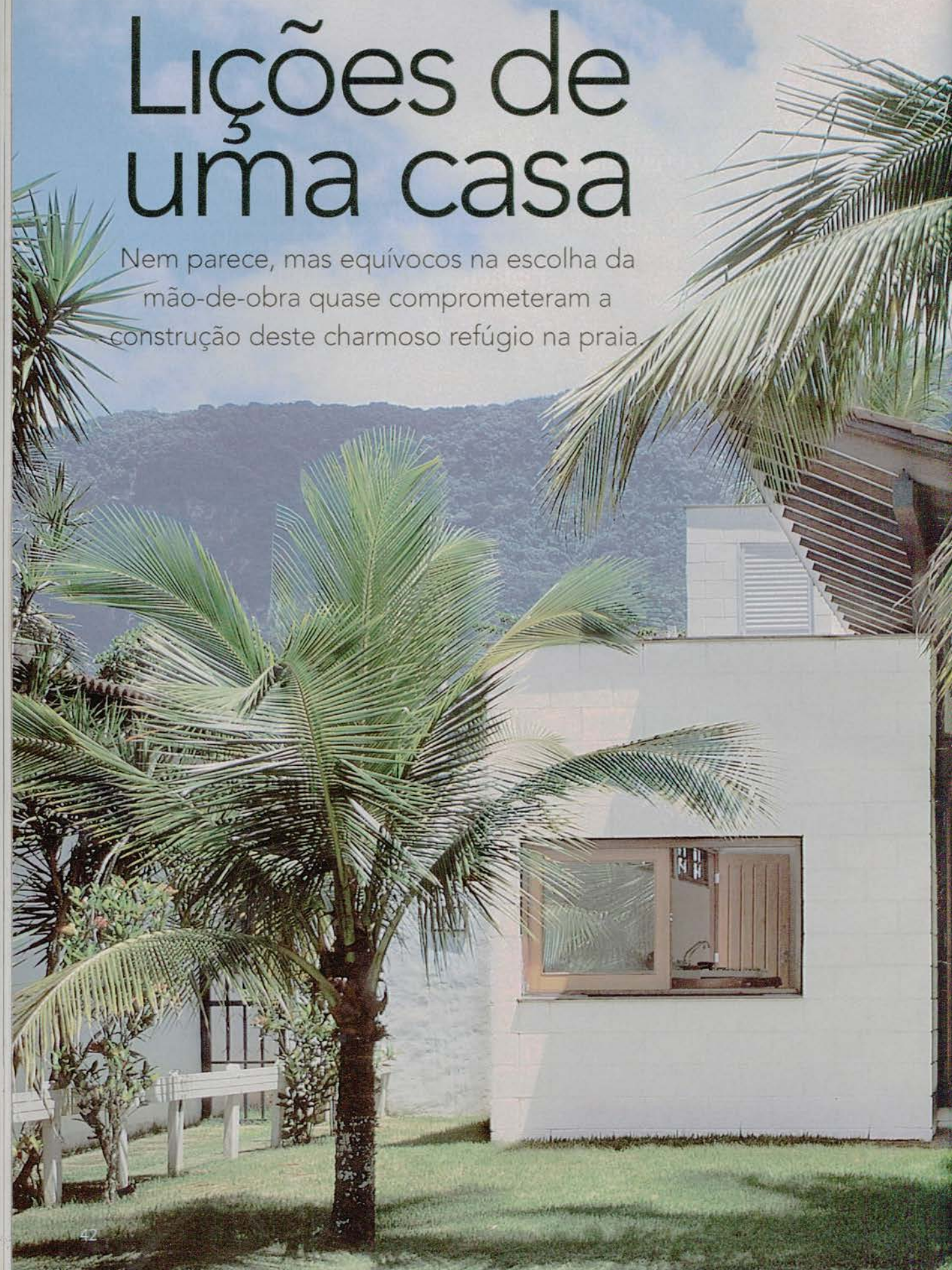
Chuveiro com xampu, cerâmica igual a couro, banheira acionada por celular, vidros com pontos de luz, rodapés curvos...

Dá certo morar em uma cidade e construir em outra? A dona desta casa não se queixa. Ela acompanhou tudo por e-mail

E MAIS: Projetos de cozinha com ilha central ■ Sob a escada: gavetas e lugar para a TV

Lições de uma casa

Nem parece, mas equívocos na escolha da mão-de-obra quase comprometeram a construção deste charmoso refúgio na praia.



O que representava economia virou dor de cabeça: devido ao planejamento em módulos da planta, os blocos de concreto (39 x 19 x 19 cm e 19 x 19 x 19 cm) não precisariam ser cortados. Mas os pedreiros fizeram paredes tortas, que precisaram ser refeitas. Para baixar os custos, depois de prontas, elas não receberam reboco, apenas seladora e pintura com tinta látex acrílica branca.

A futura proprietária previa um orçamento de R$ 60 mil. Por alto, dividiu esse valor pelo preço do m² de uma casa de padrão simples, cerca de R$ 500, em janeiro de 2002. Chegou à metragem de 120 m². Solicitou, assim, um projeto econômico aos arquitetos Henrique Fina, Luís Mauro Freire e Maria do Carmo Vilariño. No escritório, a equipe rebateu com um cálculo que extrapolava o orçamento inicial. Eles consideraram um investimento em torno de R$ 72 mil – R$ 600 por m² – se a casa fosse construída naquele momento. Isso acertado, iniciaram-se os esboços. Henrique, que trabalhara durante anos com o engenheiro Hélio Olga, especialista em estruturas de madeira, atendeu à solicitação da moradora e estipulou parte da estrutura com pilares de jatobá e parte com alvenaria estrutural. Os dois sistemas construtivos têm uma característica semelhante – usam peças pré-fabricadas, com medidas estipuladas antes da compra, e geram praticamente zero de desperdício e entulho. Isso os estimulou a fazer também um projeto em módulos *(veja boxe da página 46)*, o que facilitaria ainda mais a montagem.

Um ano se passou e, com o projeto pronto, iniciou-se a fase de orçar mão-de-obra. A escolhida foi uma empreiteira que parecia ter o melhor custo-benefício: R$ 82 mil para entregar a casa pronta, num prazo de seis meses. Porém, passado esse tempo, o cronograma estava estourado e a qualidade dos serviços apresentava inúmeros problemas – incluindo paredes sem esquadro. Trocou-se a equipe. E os custos e os prazos praticamente chegaram ao dobro do que se esperava inicialmente.

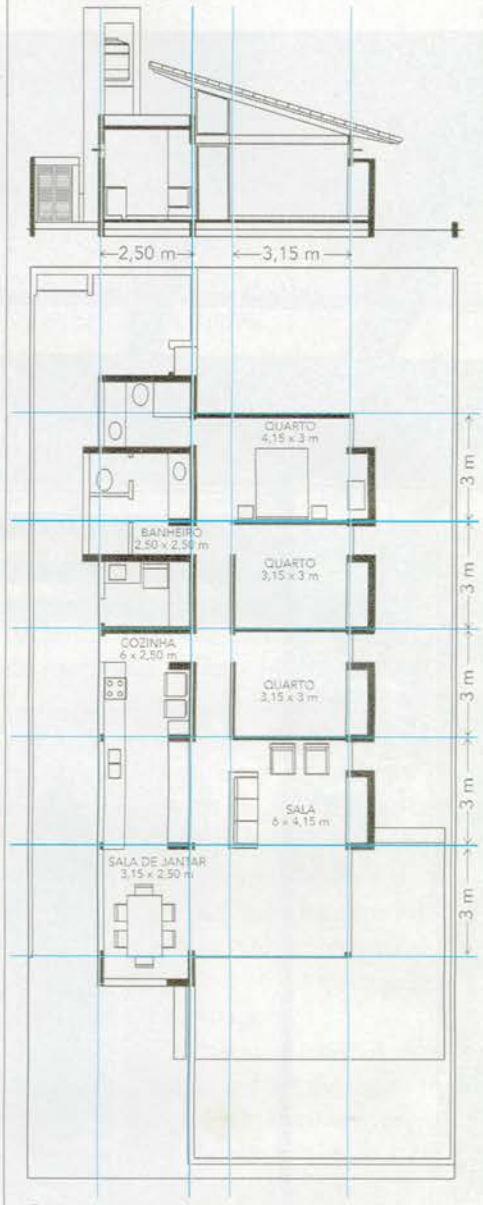
MDF no forro

Madeira envernizada escureceria os ambientes. Por isso, usaram-se placas de MDF de 2,75 x 1,83 m revestidas de laminado melamínico. Como no Brasil só se fabrica o MDF para mobiliário (e não para construção) e o material tem pouca resistência à água, o telhado foi feito com alta inclinação (30%) e conta com manta impermeabilizante.

A idéia de recuar os armários, gerando volumes que se projetam para fora, surgiu por causa do telhado. "Com essa solução, acentuo a sensação de que ele está destacado da casa", revela o arquiteto. Um vitrô, logo abaixo da cobertura, ajuda na ventilação, e a porta, com veneziana e vidro, funciona como uma janela. São três quartos, todos com duas entradas: pelo quintal ou por dentro da casa. ►

Pranchas de concreto, moldadas na obra, perfazem as prateleiras que separam sala e cozinha. A bancada da pia é do mesmo material. Tanto ela quanto a parede nesse local foram pintadas com tinta epóxi a pedido da moradora. Na área em que a casa foi erguida com a alvenaria estrutural, fica a prumada de hidráulica – mas procurou-se quebrar o mínimo possível as paredes para passagem de cano.

Planta em módulos



O terreno tem 25 x 12 m e a soma dos recuos da frente e do fundo totaliza 8 m. Logo, sobravam 17 m de comprimento para a casa. Sabendo que ela deveria ter cerca de 120 m², distribuiu-se a parte de estrutura de madeira em cinco módulos com eixo de 3 m (indicados em azul na planta). No resto da casa, o cálculo foi feito com base nas medidas dos tijolos. No sentido longitudinal, a moradia foi dividida em dois: o lado da alvenaria estrutural, onde ficam as áreas de cozinha e banheiro, e o da estrutura de madeira, espaço dos quartos e sala.

Projeto: Henrique Fina, Luís Mauro Freire e Maria do Carmo Vilariño (Projeto Paulista de Arquitetura)
Colaboração: José Mario de Castro Gonçalves
Estrutura de madeira: Ita Construtora

A sala grande tem ares de varanda, pois se integra ao jardim pelas portas-camarão (execução da Gaiotto), que se abrem completamente. No piso, escolheu-se o ladrilho hidráulico, que está em todos os ambientes. ■

Reportagem: Eliana Medina e Márcia Carini/Fotos: Luiz Roberto Pereira